

Renda de profissionais com mais formação cai 14,23%

Mais formação, renda em queda

Recuo em ganhos foi de 14,23% em 11 anos no RS. Entre os motivos, mais pessoas com curso superior e desindustrialização

ANDERSON AIRES
anderson.aires@zerohora.com.br

Diante de expansão da especialização e economia andanando de lado, a renda média da população com mais formação apresentou declínio nos últimos anos no Rio Grande do Sul. O grupo formado por pessoas com Ensino Superior completo ou equivalente teve a maior queda no rendimento real habitual no intervalo de 11 anos, encolchendo 14,23% no período.

Essa faixa é seguida por Ensino Superior incompleto e Ensino Médio completo. Esses três segmentos são os únicos com retração na média dos vencimentos nesse intervalo de tempo no Estado. Na outra ponta, o público com menos formação teve o maior avanço nos rendimentos, com alta de 37,57%. Aumento no número de pessoas com curso superior, desindustrialização, atividade com pé no freio e avanço da informalidade estão entre os principais pontos que explicam esse movimento, segundo especialistas. Esse ambiente cria menos dinamismo na economia e menor demanda por bens duráveis.

No 2º trimestre de 2023 (dados mais recente disponível),

Demanda não ocorre na mesma proporção

Professor do Instituto de Economia da Unicamp e pesquisador do Centro de Estudos Sindicais e Economia do Trabalho (Cesit), da Unicamp, Marcelo Manzano afirma que a alta no número de pessoas formadas não ocorreu na mesma proporção da demanda por esse tipo de especialização.

Ele avalia que o país apresentou tendência de desindustrialização nos últimos anos. Isso tira espaço das atividades econômicas que oferecem empregos de maior qualidade, avalia.

— Isso está expressando tendência estrutural de longo prazo de gradativa perda de densidade da nossa produção industrial e aumento das atividades ligadas a bens primários e serviços de baixa qualidade — explica.

O fato de a economia brasileira não deslanchar nos últimos anos,

o rendimento médio real habitual do grupo Ensino Superior completo ou equivalente ficou em R\$ 6.002. No mesmo período de 2012, era de R\$ 6.998. Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) Trimestral, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os valores foram corrigidos pela inflação. O movimento repete tendência observada na média nacional (veja tabela ao lado).

Acesso

O coordenador da Pnad Contínua no Estado, Walter Rodrigues, afirma que um dos principais pontos que explicam essa diminuição na renda média da população com mais formação é o aumento no número de pessoas buscando curso superior. Esse acesso foi facilitado nos últimos anos com ferramentas como o ensino a distância (EAD), segundo o pesquisador.

— Tem uma questão de oferta e procura.

Com o aumento no número de profissionais especializados, a concorrência aumenta e a renda média dos cargos disponíveis acaba diminuindo nessa medida em parte dos setores, aponta.

com crescimento médio baixo, também entra nesse processo, porque cria ambiente desestimulado para absorver o aumento de pessoas qualificadas que ingressam ano a ano no mercado, de acordo com o professor.

Pandemia

Coordenadora do Observatório do Trabalho da Universidade de Caxias do Sul (UCS), Lúcia Maria Portela Coimbra Soares também cita o peso da pandemia de coronavírus nesse processo. Desligamentos em algumas cadeias no início da crise mudaram o mercado, diz.

— Teve grande número de pessoas que foram obrigadas a se retirar do mercado de trabalho. E ao retornar não voltaram para o mesmo posto, mesma função e com o rendimento anterior.

A comparação

Série histórica do IBGE, com início em 2012 até 2023, mostra que grupo com maior formação teve recuo próximo a 15% na renda, no período, no RS e no Brasil, enquanto os sem instrução tiveram avanços de cerca de 35%

RS			
Grupos	2º trim./2012	2º trim./2023	Diferença
Ensino Superior completo ou equivalente	R\$ 6.998	R\$ 6.002	-14,23%
Ensino Superior incompleto ou equivalente	R\$ 3.554	R\$ 3.058	-13,96%
Ensino Médio completo ou equivalente	R\$ 2.702	R\$ 2.502	-7,40%
Ensino Médio incompleto ou equivalente	R\$ 2.021	R\$ 2.027	+0,30%
Ensino Fundamental completo ou equivalente	R\$ 2.089	R\$ 2.160	+3,40%
Ensino Fundamental incompleto ou equivalente	R\$ 1.916	R\$ 2.202	+14,93%
Sem instrução e menos de um ano de estudo	R\$ 1.384	R\$ 1.904	+37,57%

Brasil			
Grupos	2º trim./2012	2º trim./2023	Diferença
Ensino Superior completo ou equivalente	R\$ 7.052	R\$ 5.891	-16,46%
Ensino Superior incompleto ou equivalente	R\$ 3.156	R\$ 2.793	-11,50%
Ensino Médio completo ou equivalente	R\$ 2.449	R\$ 2.172	-11,31%
Ensino Médio incompleto ou equivalente	R\$ 1.758	R\$ 1.716	-2,39%
Ensino Fundamental completo ou equivalente	R\$ 1.905	R\$ 1.867	-1,99%
Ensino Fundamental incompleto ou equivalente	R\$ 1.612	R\$ 1.652	+2,48%
Sem instrução e menos de um ano de estudo	R\$ 1.048	R\$ 1.396	+32,21%

Obs.: valores corrigidos pela inflação. Fonte: Pnad Contínua/IBGE.

Atividade extra para complementação

O advogado Germano Salvadori Weschenfelder, 29 anos, faz parte do grupo de profissionais que ainda não conseguem viver apenas da atividade de formação. Weschenfelder formou-se em Direito em 2019, passou no exame da Ordem dos Advogados em 2022 e decidiu abrir o próprio escritório para atuar na área trabalhista.

Atualmente, ele concilia a jornada na advocacia com viagens como motorista por aplicativo. Essa função secundária serve

como complemento de renda, porque ele ainda não conseguiu volume de trabalhos para viver apenas do Direito.

— Se não atuasse com o aplicativo, talvez precisasse de alguma ajuda nesse momento para pagar algumas contas. Justamente por isso faço essa atividade, para não ter de pedir ajuda de parentes para me sustentar — conta.

Weschenfelder enxerga que a sua área de atuação está saturada, com menos oportunidades

em relação ao mercado de anos anteriores. O profissional afirma que, como está em início de carreira, o volume de clientes ainda é instável.

Ele estima seguir com a jornada dupla no máximo por mais três anos até conseguir retorno mais estável na atividade principal. O advogado também é vice-presidente do Sindicato dos Motoristas em Transportes Privados por Aplicativos do Estado (Simtrapli-RS).



Weschenfelder atua como advogado na área trabalhista e motorista por aplicativo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: No estado e no Brasil Pagina: 14